

DF - clima

Mais um dia de respingos

» ISABELA DE OLIVEIRA

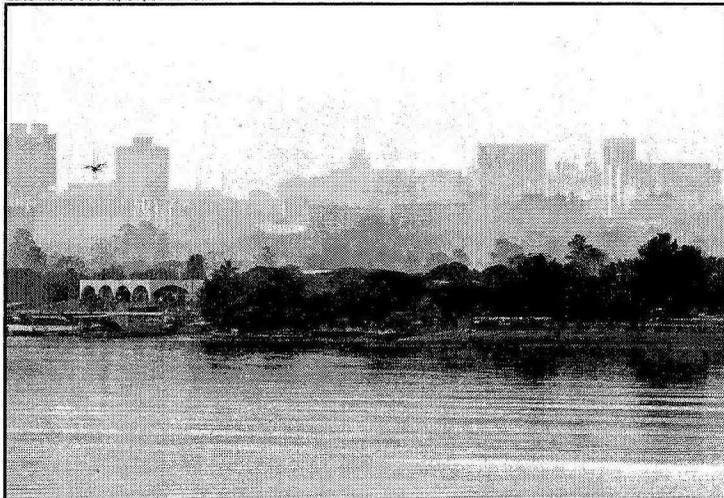
O calor sentido pelos brasilienses é um reflexo de décadas de crescimento do Distrito Federal. Segundo o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), a temperatura máxima na estiagem aumentou 10°C nos últimos 25 anos. Isso decorre do adensamento populacional, que cria ilhas de calor nas regiões com maior concentração de habitantes. Ontem, ainda que a população tenha percebido chuviscos isolados, o dia foi, mais uma vez, muito quente, e a névoa seca encobriu o céu. Os respingos influenciaram na leve queda da temperatura e no aumento da umidade, que, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ficaram em 32,4°C e 25%, respectivamente. Na quarta-feira, o dia mais quente do ano, os índices ficaram em 33,2°C e 18%, respectivamente. Segundo a Defesa Civil, Brasília continua em estado de alerta.

O meteorologista Mamedes Luiz Melo acredita na possibilidade de chuva hoje, mas aposta que os chuviscos deverão ser o

máximo que os brasilienses irão perceber de precipitação. Foi o que ocorreu, na noite de ontem, em Vicente Pires e no Guará. Ainda que o Inmet preveja chuvas para a segunda quinzena deste mês, Mamedes informa que o fim de semana terá céu claro e temperaturas mais amenas. “A névoa seca segura o calor na terra. Ela deve diminuir até sábado (amanhã) e, por isso, a tendência é que o fim de semana alcance temperatura de 30°C durante a tarde”, explica Mamedes.

O professor Saulo Rodrigues Filho, diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), explica que a névoa seca é composta por partículas de poeira e de argila, além de poluição. “Ela forma um efeito estufa em escala local, pois é como se Brasília reproduzisse o que acontece em nível global.” O problema impede o ar quente de se dissipar na atmosfera. Regiões como Taguatinga, Ceilândia e Águas Claras sentem mais os efeitos por conta da maior quantidade de habitantes por metro quadrado. Apesar do

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Mesmo com aumento da umidade, a névoa seca cobriu a cidade ontem

grande número de árvores e dos espaços sem construção, o Plano Piloto também sofre. O Ibram afirma que a arborizada Asa Sul registra, em média, 3°C a menos do que a Asa Norte.

A recepcionista Sandra Maria Lima de Almeida, 43 anos, lembrou-se de levar uma sombrinha antes de sair de casa. “Como choveu ontem, estou garantida: há proteção contra a água e contra o calor.” Ela também carrega garrafinhas de água. Sandra diz que a mudança de hábitos alterou a ro-

tina do cão da família, Lupi. “Pratico exercícios entre as 6h30 e as 7h. Depois, aproveito a manhã para passear com meu cachorro.” O presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, Josélio de Andrade Moura, revela que os animais também sofrem de problemas respiratórios na seca. Ele aconselha levar os bichos para passear apenas nas primeiras horas da manhã, ou à noite. “De forma alguma, usem roupinhas neles, pois eles podem ficar desidratados”, orienta.